

Ações do enfermeiro gestor das unidades de estratégia de saúde da família para a atenção à saúde do idoso

Actions of the manager nurse of the family health strategy units for the health care of the elderly

Actuaciones de la enfermera responsable de la estrategia de salud familiar unidades para la atención de la salud del mayor

Aline Cristina Braga¹, Allan de Moraes Bessa¹, Thays Cristina Pereira Barbosa^{1*}, Regina Consolação dos Santos^{1,2}, Heber Paulino Pena^{2,3}, Silmara Nunes Andrade¹, Amanda Conrado Silva Barbosa¹, Karla Amaral Nogueira Quadros¹, Gleide Regina de Sousa Almeida Oliveira⁴, Fernanda Marcelino de Rezende e Silva^{1,2}.

RESUMO

Objetivo: Discorrer sobre como o enfermeiro gestor pode contribuir para a melhoria da qualidade da assistência ao paciente idoso na Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca foi realizada na Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências de Saúde (LILACS), base científica da Acervo+ e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** 15 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos foram discriminados de forma resumida explicitando título, ano da publicação, objetivos e principais resultados. As ações de saúde voltadas para os idosos, efetivadas a partir da instituição de políticas de saúde devem incorporar um vasto leque de demandas que se encontram vinculadas a cura, tratamento e reabilitação de patologias próprias do processo de envelhecimento. **Considerações finais:** Este estudo possibilitou identificar questões relevantes associadas à gestão e implementação de ações que são destinadas ao cuidado do idoso. Foi evidenciada a importância do conhecimento, sejam por gestores ou demais profissionais envolvidos na assistência e das políticas públicas que direcionam este cuidado. Ressalta-se também a relevância da implementação de ações intersetoriais efetivas a partir de uma total integração da rede e da instituição de medidas para a capacitação profissional.

Palavras-chave: Sistema único de saúde, Gestão em saúde, Saúde do idoso, Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Objective: Disagree on how the nurse manager can contribute to the quality of care for the patient in the Family Health Strategy. **Methods:** This is an integrative review. A search was carried out at the Dice Base in Nursing (BDENF); Latin American and Caribbean System of Health Sciences Information (LILACS), scientific base of the Acervo+ and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Results:** 15 articles attended to criteria for inclusion. The studies are discriminated in summary form, specifying the title, year of publication, objectives and main results. As health actions aimed at the elderly, carried out from the institution of health policies, they must incorporate a wide range of demands that become linked to the cure, treatment and rehabilitation of pathologies inherent to the aging process. **Final considerations:** This study made it possible to identify relevant issues associated with the management and implementation of actions aimed at caring for the elderly. It was evidenced to the importance of the knowledge, which is also by managers or other professionals involved in the assistance of public policies that guide this care. It also highlights the relevance of the implementation of effective intersetory actions based on a total integration of the network and the institution of measures for professional training.

Keywords: Unified health system, Health management, Elderly health, Primary health care.

¹ Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Divinópolis - MG. *E-mail: thayscristina19@gmail.com

² Universidade de Itaúna, Itaúna - MG.

³ Universidade Federal de São João Del Rei, Divinópolis - MG.

⁴ Secretaria Municipal de Saúde de Salvador, Salvador - BA.

RESUMEN

Objetivo: Discutir cómo el enfermero gerente puede contribuir a mejorar la calidad de la atención al paciente anciano en la Estrategia Salud de la Familia. **Métodos:** Esta es una revisión integradora. La búsqueda se realizó en la Base de Datos de Enfermería (BDENF); Sistema de Información en Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe (LILACS), base científica de Acervo + y Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO). **Resultados:** 15 artículos cumplieron los criterios de inclusión. Los estudios se desglosaron de forma resumida, explicando el título, año de publicación, objetivos y principales resultados. Las acciones de salud dirigidas a las personas mayores, que se llevan a cabo desde la institución de las políticas de salud, deben incorporar un amplio abanico de demandas vinculadas a la cura, tratamiento y rehabilitación de patologías inherentes al proceso de envejecimiento. **Consideraciones finales:** Este estudio permitió identificar aspectos relevantes asociados a la gestión e implementación de acciones orientadas a la atención a las personas mayores. Se destacó la importancia del conocimiento, ya sea por parte de los gestores u otros profesionales involucrados en el cuidado y las políticas públicas que orientan este cuidado. También es importante destacar la importancia de implementar acciones intersectoriales efectivas basadas en una integración total de la red y la institución de medidas de formación profesional.

Palabras clave: Sistema único de salud, Gestión en salud, Salud del adulto mayor, Atención primaria de salud.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é resultado de um processo de deterioração endógena e irreversível das capacidades funcionais do organismo sendo inevitável e inerente à própria vida. É um processo contínuo, diferencial e ativo e se inicia mesmo antes de chegarmos à idade adulta (AZEVEDO MSA, 2015). Este processo dinâmico acarreta perda progressiva de adaptação do indivíduo no ambiente tornando-o mais vulnerável as agressões extrínsecas e intrínsecas, e por consequência, a ocorrência de processos patológicos que podem causar a morte. Pode-se afirmar que a maioria das doenças crônicas que ocorrem em idosos apresenta como principal fator de risco a própria idade predispondo a uma maior demanda dos serviços de saúde e medicamentos (OLIVEIRA JM, et al., 2015).

Cabe ressaltar que no Brasil, assim como no restante do mundo, a população idosa tende a crescer nas próximas décadas. No Brasil, em 1950, o número de brasileiros idosos que possuíam 60 anos ou mais era de 2,6 milhões passando para 29,9 milhões em 2020 e o esperado para 2100 é alcançar 72,4 milhões de idosos no país. Estes dados demonstram um crescimento absoluto de 27,6 vezes no período avaliado. Em 1950, em termos relativos, a população idosa com 60 anos ou mais representava 4,9% do total de habitantes, passando para 14% em 2020, sendo esperado para o ano de 2100 atingir o impressionante percentual de 40,1% (ALVES JED, 2021). O crescimento substancial da população idosa deve-se ao aumento da expectativa de vida, devido ao avanço da medicina e controle de doenças crônicas, a uma menor taxa de mortalidade e melhora das condições sanitárias e de vida, além da queda da taxa de natalidade (CHARLOTE E, 2019).

Esta revolução demográfica brasileira representa a elevação da responsabilidade para os gestores públicos e para a sociedade. É fundamental a realização de investimentos para a promoção de vida saudável e da autonomia para os idosos de forma a prover as suas reais necessidades. Tal fato demanda planejamento, logística, mão de obra qualificada, uma vez que, está previsto a continuidade do crescimento da população idosa. As famílias, profissionais e os idosos devem ser preparados para esta realidade que está posta e devem contar com serviços de qualidade que sejam capazes de atender as suas necessidades, tanto na esfera pública quanto privada (ZEN D, et al., 2018).

A realização de ações destinadas à atenção à saúde do idoso deve estar pautada na otimização das oportunidades garantindo no processo de envelhecimento, a melhoria da qualidade de vida. Desta forma, faz-se fundamental a criação de políticas públicas para a promoção da independência ou a redução do risco de vulnerabilidades. O gestor municipal tem a responsabilidade de garantir em todos os níveis, o acesso preferencial e contínuo a atenção à saúde de forma a ofertar ao idoso uma assistência que atenda todas as necessidades de saúde, propiciando a manutenção de sua autonomia da maneira mais adequada (PEREIRA KCR, et al., 2017).

Em estudo que procurou abordar o envelhecimento e a implicação de maiores gastos para a saúde, foi destacada a importância dos gestores para a busca de melhorias nas ações de saúde a partir do conhecimento das tendências gerais da saúde da população e os impactos que acarretam (MENDES JDV e BITTAR OJV, 2014).

Frente a esta realidade as ações relacionadas à assistência ao idoso em unidades de saúde apresentam grande relevância para a garantia da saúde desta parcela populacional destacando-se as ações de enfermagem. Nas unidades de saúde, o enfermeiro é capaz de contribuir de maneira significativa frente às decisões que são necessárias para a oferta do cuidado de qualidade capaz de proporcionar o bem-estar desses pacientes. Para tal é fundamental a criação de políticas públicas que busquem direcionar para a melhor assistência ao idoso, fazendo-se necessário analisar as atividades que foram propostas são desenvolvidas e como a assistência ocorre na prática (SILVA JF e VIANA SAA, 2019).

Outro fator importante capaz de impactar de maneira significativa a saúde dos idosos é o atendimento prestado nas Unidades de Saúde, uma vez que, busca a resolução de problemas relacionados ao atendimento e as necessidades de saúde de indivíduos e coletividades. Tal fato ocorre por meio da articulação de recursos físicos, humanos e tecnológicos sendo concretizado a partir de interfaces políticas, ideológicas, econômicas e culturais na quais se encontram gestores de unidades locais, regionais ou municipais (PIRES DEP, et al., 2019). Estes gestores vivem conflitos político-ideológicos, administrativos financeiros e socioeconômicos e buscam agir de maneira capaz de proporcionar à atenção a saúde de forma ampliada e com responsabilidades que são cada vez mais complexas (PIRES DEP, et al., 2019).

Segundo Damasceno MJCF e Chirelli MQ (2019), a Estratégia Saúde da Família (ESF) se configura como meio capaz de reorganizar as práticas em saúde, uma vez que, é responsável pela abordagem ao idoso e sua família, ao estimular o envelhecimento ativo a partir da oferta do cuidado integral ao idoso considerando sua inserção em um contexto social e suas potencialidades.

A promoção da saúde só irá ocorrer efetivamente se os gestores que são responsáveis pela elaboração e pela aplicação das políticas públicas a reconhecerem como fundamental no cuidado a saúde da população idosa, uma vez que, a transição demográfica irá direcionar as ações e os estudos relacionados aos cuidados de forma ampla e integral conforme estabelecido pela Política Nacional de Promoção da Saúde (REIS CL, et al., 2016)

Evidencia-se, portanto a importância da realização de estudos relacionados ao tema, uma vez que, são capazes de garantir a assistência de enfermagem adequada ao paciente idoso. Espera-se que este estudo estimule a realização de novas pesquisas e contribua para o conhecimento e otimização das práticas relacionadas à assistência de enfermagem ao paciente idoso nas unidades de saúde. Nesta perspectiva, este estudo tem por objetivo geral discorrer sobre como o enfermeiro gestor pode contribuir para a melhoria da qualidade da assistência ao paciente idoso na Estratégia Saúde da Família.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir da análise de pesquisas relacionadas sobre o tema: intervenções do enfermeiro gestor na busca pela otimização da atenção à saúde do idoso. Para o alcance dos objetivos, foi realizada uma revisão de literatura, que contempla o tema pesquisado.

Segundo Sousa EA, et al. (2019), a revisão integrativa possibilita a compreensão mais abrangente de um fenômeno por meio da combinação de diversas metodologias, como as experimentais e não experimentais sendo um dos métodos mais utilizados na prática baseada em evidências. Desta forma a revisão integrativa permite reunir conhecimentos sobre o assunto, fundamentando de maneira significativa.

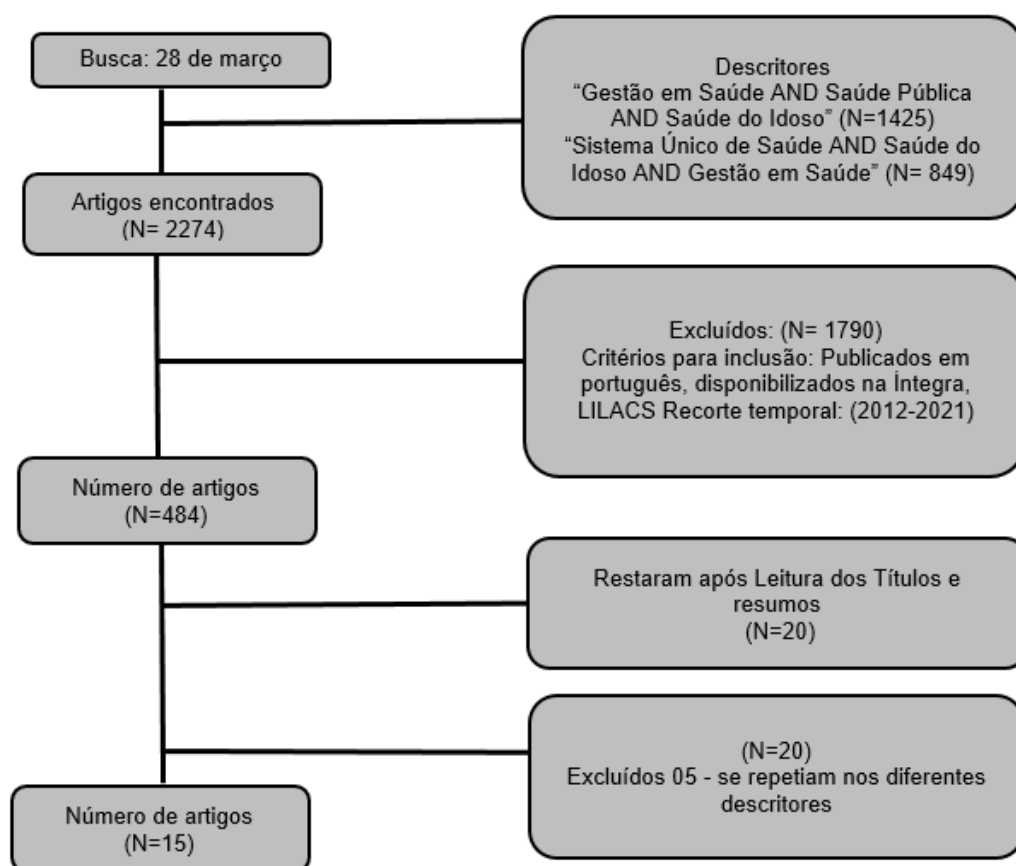
Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: abordar sobre a temática específica intervenções do gestor na busca pela otimização da atenção à saúde do idoso, terem sido publicados em língua portuguesa, na íntegra, no período compreendido entre 2012 a 2021. Foram excluídos desse estudo, artigos sem informações relacionadas ao tema, publicados fora do recorte temporal estabelecido, artigos não publicados na íntegra e em língua estrangeira.

A busca foi realizada na Base de Dados em Enfermagem (BDENF); Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências de Saúde (LILACS), base científica da Acervo+ e Scientific Electronic Library Online (SCIELO) através dos descritores Sistema Único de Saúde, Gestão em Saúde, Saúde do Idoso, Atenção Primária à Saúde.

Assim, a busca inicial totalizou 2274 artigos e, após a aplicação dos critérios de inclusão, previamente definidos foram excluídos 1790 artigos restando 484. No restante dos artigos (n=484) foi realizada leitura dos títulos e resumo sendo selecionados 20 artigos, porém como 5 se repetiam, restaram 15 artigos (**Figura 1**).

Cabe ressaltar que os filtros adotados foram os seguintes: idioma português, disponibilizados na íntegra e publicados nos últimos 10 (dez) anos, ou seja, o período compreendido entre 2012 e 2021 sendo excluído o restante.

Figura 1 – Critérios de seleção do estudo.



Fonte: Braga AC, et al., 2021.

A pesquisa abrangeu artigos dos últimos dez anos de publicação. Foi realizada uma análise inicial com base nos títulos dos manuscritos, nos resumos de todos os artigos e introdução das obras que preenchiam os critérios de inclusão ou que não permitiam a certeza de que deveriam ser excluídos.

Posteriormente a essa análise, os artigos que preenchiam os critérios de inclusão estabelecidos foram obtidos na íntegra e serão apresentados e discutidos à frente.

RESULTADOS

Nesta pesquisa foram analisados os 15 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os artigos foram discriminados de forma resumida explicitando os objetivos de cada autor (**Quadro 1**).

Quadro 1 - Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autor(es), ano de publicação, título, objetivo(s) do(s) estudo(s) e principais resultados.

Código do Estudo	Autores e ano de publicação	Título do Estudo	Objetivo (s)	Resultados
01	MIRANDA GMD, et al., 2016.	O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras.	Analisar os desafios atuais e futuros relacionados ao planejamento das políticas públicas e ao envelhecimento populacional	O país não está preparado para as necessidades geradas por esse envelhecimento populacional, tendo como desafios as adequações da previdência social e sistema de saúde.
02	MENDES JDV, BITTAR OJV, 2014.	Perspectivas e desafios da gestão pública no SUS.	Discorrer sobre a atenção à saúde, melhoria da gestão e produção da qualidade das ações.	Observa-se dificuldades evidentes em planejar e integrar as ações de saúde de um grande número de gestores municipais, estes municípios têm enormes diferenças em suas capacidades econômicas, de recursos humanos, técnicas. Estes fatos reduzem a capacidade da atenção primária que acabam se refletindo no modelo de atenção de resolver os problemas de saúde locais.
03	REIS CL, et al., 2016.	Política nacional do idoso: percepção dos gestores e perfil dos idosos de um município de pequeno porte.	Identificar a percepção dos gestores municipais sobre a Política Nacional do Idoso (PNI), relacionando-a ao perfil sociodemográfico dos idosos e às estratégias de atenção à saúde em um município de pequeno porte do Rio Grande do Sul.	Ao longo das entrevistas com os gestores emergiu o desconhecimento acerca da Política Nacional do Idoso (PNI) impactando no planejamento das ações. A saúde é representada a partir da ausência da doença, relacionando-a como frequente no envelhecimento. A análise estatística apontou resultados significativos na relação entre escolaridade e acesso ao serviço ($p < 0,01$) e avaliação dos idosos sobre os serviços ($p = 0,00$).
04	CORTE B, et al., 2017.	Determinantes da atenção aos idosos pela rede pública de saúde, hoje e em 2030: o caso da Região Metropolitana de São Paulo.	Identificar o perfil da atenção dispensada aos idosos na saúde a partir da escuta de 39 representantes dos conselhos de saúde dos municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), conforme executado hoje e desejável para 2030.	Os discursos sociais mostraram que hoje são incipientes os serviços e ações de saúde, faltam recursos humanos, há descontentamento com esferas de poder e com a forma de seleção dos funcionários, além de serem reconhecidas falhas em capacitação e morosidade na implementação de serviços. Os representantes não se mostraram preparados ou empoderados para exercer a gestão dos serviços públicos de saúde, principalmente em face do crescente contingente que busca serviços de saúde.
05	MEDEIROS KKAS, et al., 2017.	O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	Discutir os desafios da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, considerando o paradigma da funcionalidade, a atenção domiciliar e a formação profissional, como uma tentativa de fomentar esse debate no âmbito da saúde coletiva.	Aponta-se a necessidade de construir alternativas para uma atenção integral à saúde do idoso, que leve em conta a complexa realidade que a circunscreve, pontuando o despreparo dos serviços de saúde, em especial, no âmbito da Atenção Primária à Saúde, para lidar de forma adequada com essa questão. É urgente a necessidade de identificar a emergência de novos paradigmas de atenção à saúde do idoso, que apontem para uma visão holística dos indivíduos, rompendo com os modelos assistenciais centrados na doença, e que abordem a integralidade da assistência.
06	PEREIRA KCR, et al., 2017.	Avaliação da gestão municipal para as ações da atenção à saúde do idoso.	Avaliar a capacidade da gestão municipal em prover a atenção à saúde do idoso por meio de um estudo de casos múltiplo.	O gestor deve garantir ações que promovam o envelhecimento saudável, previnam a perda de capacidade funcional e reduza as morbidades. O tempo para o diagnóstico e tratamento em todos os níveis de atenção é uma preocupação para a saúde do idoso, assim, o acesso preferencial do idoso deve ser uma preocupação do gestor.

Código do Estudo	Autores e ano de publicação	Título do Estudo	Objetivo (s)	Resultados
07	COELHO LP, et al., 2018.	Rede de atenção ao idoso: fatores facilitadores e barreiras para implementação.	Identificar e discutir os fatores que favorecem e os que dificultam a implementação de uma Rede de Atenção ao Idoso em um município com 100% de cobertura pela Estratégia Saúde da Família.	O estudo revelou que a lógica atual do processo de trabalho da ESF não diferencia a assistência ao idoso à do adulto. Apesar da consolidação da atenção primária como porta de entrada e da forte atuação dos agentes comunitários de saúde no município estudado, a fragmentação do sistema de saúde e a ausência de um modelo de atenção à saúde da pessoa idosa ainda são grandes limitadores da assistência a essa população. Esse contexto é agravado pela deficiência dos recursos humanos e pelo cenário de desvalorização social da velhice.
08	ZEN D, et al., 2018.	Políticas de atenção a idosos na voz de gestores municipais de saúde.	Analisar o entendimento de gestores municipais de saúde acerca das políticas públicas destinadas a população idosa e a forma de como elas são efetivadas no município.	Identifica-se que os gestores têm dificuldades de expressar o que seja uma política pública de atenção à população idosa. Neste quesito as suas respostas foram genéricas, desconexas e com fuga do assunto. Além disso, a maior parte citou ações que desenvolvem ou não, ao invés de versar diretamente sobre o que é uma política pública. Ao serem indagados sobre seu conhecimento acerca das políticas com foco nos idosos, muitos fizeram referência às ações desenvolvidas na prevenção e controle das doenças crônicas, explicitando que relacionam esta atividade às políticas de atenção ao idoso.
09	DAMACENO MJCF, CHIRELLI MQ., 2019.	Implementação da Saúde do Idoso na Estratégia Saúde da Família: visão dos profissionais e gestores.	Analisar a implementação e o processo de trabalho nos cuidados ao idoso pelas equipes a Estratégia Saúde da Família em município Brasileiro.	Notou-se o quanto o setor da saúde carece de reorganização de seu processo de trabalho e reavaliação do processo saúde e doença, por primar nas atuações focadas em doenças e não pautadas na individualidade. Quanto às dificuldades na realização do cuidado do idoso, observou-se que estão relacionadas à inexistência de ações específicas; ações restritas/acessibilidade; despreparo na formação profissional; desenvolvimento insuficiente da intersectorialidade; contratação/gestão dos trabalhadores e gestão.
10	ARCARI JM, et al., 2020.	Perfil do gestor e práticas de gestão municipal no Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com porte populacional nos municípios do estado do Rio Grande do Sul.	Conhecer quem são e como atuam os gestores municipais de saúde no estado do Rio Grande do Sul, quando distintos portes populacionais são considerados.	Percebem-se diferenças no perfil dos secretários municipais de saúde em relação a outros estudos principalmente quanto ao sexo e a escolaridade. Os resultados apontaram para a tendência crescente da presença feminina na gestão do SUS. Com relação à profissão dos gestores, a maioria dos participantes desta pesquisa foi composta por administradores(as) e enfermeiros(as), sendo que houve uma pequena representatividade de médicos(as). Diferenças significativas foram encontradas quando o porte populacional do município foi considerado, onde se observou que os pequenos municípios possuíam desvantagens na questão de provimento de médicos, porém, tendo menos dificuldade quando o assunto é a gestão de pessoas.

Código do Estudo	Autores e ano de publicação	Título do Estudo	Objetivo (s)	Resultados
11	TORRES KRBO, et al., 2020.	Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde.	Apresentar uma reflexão acerca da trajetória do desenvolvimento da política pública de saúde voltada para o idoso.	O Brasil conta tanto com políticas gerais como específicas para a saúde do idoso, nas quais são firmados compromissos sociais e definidas diretrizes, indicadores e metas. Um indicador específico voltado para o monitoramento dessa clientela revela a importância que precisa ser dada aos cuidados com os idosos. É relevante destacar que, sem ações intersetoriais compreendendo serviços de diferentes densidades tecnológicas e com total integração com as redes de suporte social formal e informal, não será possível dar conta do desafio colocado pela transição demográfica.
12	SOUSA EA, et al., 2019.	Avaliação da atenção primária à saúde: qualidade da coordenação do serviço na perspectiva do idoso	Avaliar a qualidade da coordenação do serviço de atenção primária à saúde na perspectiva de idosos assistidos nas Estratégias Saúde da Família de um município do leste mineiro.	A pesquisa demonstrou que a APS é uma das estratégias mais equitativas e eficientes de se organizar um sistema de saúde. A principal dificuldade é a remodelagem para enfrentar os desafios do processo do envelhecimento que deve envolver a gestão da saúde dos idosos, o diagnóstico e o manejo de suas multimorbidades na prevenção de fatores de risco para doenças crônicas.
13	SILVA RM, et al., 2021.	Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente	Investigar os desafios e possibilidades de profissionais de saúde para a gestão do cuidado de idosos dependentes na Atenção Primária à Saúde.	Dos resultados, emergiram temáticas sobre os desafios que os profissionais enfrentam na gestão do cuidado ao idoso, as estratégias por eles utilizadas e suas sugestões para elevar a qualidade do cuidado aos idosos que dependem deste. Falhas na gestão, fatores estruturais, barreiras de acesso, escassez de insumos, desarticulação da rede e falta de segurança foram apontados como dificuldades para direcionar as ações de proteção, prevenção e promoção da saúde.
14	PLACIDELI N, et al., 2019.	Avaliação da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária	Avaliar o desempenho da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária do Sistema Único de Saúde no estado de São Paulo, Brasil.	Os resultados apontam para um melhor desempenho dos serviços de APS nas ações relacionadas às doenças crônicas não transmissíveis, refletindo a indiferenciação com que os serviços cumprem o escopo de ações na atenção à saúde do idoso e ao envelhecimento. As ações de prevenção e promoção foram incorporadas em poucos serviços e de modo incompleto, e a maioria deles não conta com rede de apoio para desenvolvimento de trabalho conjunto, observando-se a inexistência de uma atenção integral à saúde do idoso.
15	VERAS, RP et al., 2014.	Integração e continuidade do cuidado em modelos de rede de atenção à saúde para idosos frágeis	Avaliar a efetividade de redes assistenciais integradas e coordenadas para a população idosa.	A entrada do usuário no sistema ocorre por um único ponto, acompanhada pela realização de uma triagem de risco, seja para fragilidade, seja pelo risco de internações repetidas. Segue-se uma avaliação funcional ou geriátrica abrangente para orientar o plano de cuidado. O gestor de caso apresenta-se como “coordenador” do paciente na rede de serviços institucionais e comunitários. O acréscimo com os gastos com serviços comunitários é esperado quando aumenta o investimento na atenção primária, incluindo assistência domiciliar, para obter redução na utilização hospitalar, emergência e instituições asilares a longo prazo. Os desfechos reforçam essa abordagem na atenção primária com investimento no processo de gestão para economizar nas demais instâncias a longo prazo.

Fonte: Braga AC, et al, 2021.

DISCUSSÃO

As ações de saúde voltadas para idosos, efetivadas a partir da instituição de políticas de saúde devem incorporar um vasto leque de demandas que se encontram vinculadas a cura, tratamento e reabilitação de patologias que são próprias do processo de envelhecimento. Entretanto, o que se vê muitas vezes é o despreparo da sociedade brasileira, principalmente em relação à falta de aparato estatal via políticas públicas para o enfrentamento a esta questão (MIRANDA GMD, et al., 2016). Neste contexto, cabe destacar a complexidade da tarefa dos gestores públicos de saúde no Brasil, uma vez que, abrange temas bastante variados, como por exemplo, as questões políticas e culturais, financeiras, necessidades de saúde da comunidade, organizacionais e gerenciais, científicas/tecnológicas, educacionais e de questões relacionadas à formação de recursos humanos (MENDES JDV e BITTAR OJV, 2014).

Ainda segundo Miranda GMD, et al. (2016), esta situação poderia ser minorada, a partir da execução de ações realizadas tendo por lógica a intersetorialidade. Entretanto, para tal, demonstra ser necessária a compreensão por parte dos gestores que um setor apenas não é capaz de atender todas as demandas multifacetadas que surgem. Torres KRBO, et al. (2020), também compartilham a mesma ideia em relação a importância da intersetorialidade e destacam que é fundamental que os gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) estabeleçam de maneira permanente, processos de articulação em suas respectivas áreas de abrangência, possibilitando a consolidação de compromissos multilaterais que sejam efetivos.

No planejamento das ações de cuidado demonstra-se ser fundamental que os gestores conheçam o perfil dos idosos e as Políticas Públicas de Saúde de âmbito nacional, destinadas a esta parcela populacional. Entretanto, em estudo publicado em município de pequeno porte do Rio Grande do Sul, que objetivou identificar a percepção dos gestores municipais sobre a Política Nacional do Idoso (PNI) foi evidenciado a falta de conhecimento dos gestores, inclusive ao que se refere a necessidade de avanços na política (REIS CL, et al., 2016).

Em estudo que buscou avaliar a qualidade da coordenação do serviço de atenção primária à saúde na perspectiva de idosos, foi possível traçar o perfil socioeconômico dos idosos atendidos pela ESF, além de identificar as dificuldades relacionadas à prestação da assistência a essa população como o diagnóstico precoce e o manejo de suas multimorbidades, à prevenção dos fatores de risco e complicadores para o desenvolvimento de doenças crônicas. Conhecer os aspectos da qualidade da assistência prestada aos idosos na atenção primária permite aos gestores de saúde e os profissionais de saúde, a elaboração de estratégias que suprimem a carência deste grupo populacional quanto à autonomia e acesso a informações sobre sua saúde (SOUSA LMMS, et al., 2017).

Ainda ao que se refere às políticas públicas destinadas a saúde do idoso é fundamental que sejam capazes de promover a independência funcional da pessoa idosa, diminuindo assim, as vulnerabilidades e riscos decorrentes do processo de envelhecimento. O envelhecimento ativo e saudável perpassa por políticas públicas intersetoriais amplas e pautadas no acesso aos serviços de saúde resolutivos e bem gerenciados (PEREIRA KCR, et al., 2017; VERAS, RP, et al., 2014).

Em estudo qualitativo desenvolvido com 14 gestores municipais de saúde realizado por Zen D, et al. (2018), identificou que os gestores apresentavam algumas dificuldades em descrever as políticas públicas de atenção à pessoa idosa e reconheciam que, em relação ao cuidado, esta parcela populacional demandava um olhar específico que se encontrava na perspectiva de suas ações. Ainda justificavam que devido aos seus municípios serem pequenos, e mediante as dificuldades que eram enfrentadas a política de atenção aos idosos é pouco discutida.

Não existem respostas prontas e genéricas para os gestores, o que há é um grande conjunto de informações que se encontram disponível, além de experiências que foram acumuladas e que são capazes de auxiliar na superação de problemas emergentes, assim como, na elaboração de propostas destinadas ao aperfeiçoamento e que devem ser adequadas em conformidade com cada realidade, possibilitando obter qualidade e o acesso demandado pela população (MENDES JDV e BITTAR OJV, 2014; VERAS, RP, et al., 2014).

Desta forma, o reconhecimento de ações adotadas por diferentes municípios e gestões em saúde, permite a elaboração e avaliação de instrumentos capazes de facilitar a tomada de decisões e a implementação de ações voltadas para a promoção da saúde da população idosa, além de promover a formação de todos os sujeitos que se encontram envolvidos nesse processo. Estratégias e ações que podem ser aplicadas pelos gestores municipais como o estímulo a consulta domiciliar, realização de educação em saúde e grupos de apoios aos cuidadores de idosos fragilizados, configuram como práticas efetivas na mudança dos determinantes de saúde para essa população (PEREIRA KCR, et al., 2017; SILVA RM, et al., 2021).

Assim, é necessário que os gestores estejam preparados para lidar com questões relacionadas ao processo de envelhecimento, de forma a possibilitar a instituição de ações que possibilitem romper com a fragmentação do processo de trabalho, além de promover uma melhor integração entre rede básica e os sistemas de referências. Demonstra-se a necessidade de construção de alternativas que favoreçam a atenção integral à saúde do idoso, e que considerem a complexa realidade que circunscreve esse tipo de cuidado (CORTÊ B, et al., 2017; MEDEIROS KKAS, et al., 2017).

Neste contexto, merece ser destacado, estudo realizado por Damaceno MJCF e Chirelli MQ (2019), que analisaram a visão de profissionais e gestores sobre a implementação e o processo de trabalho no cuidado ao idoso pelas equipes da Estratégia Saúde da Família em um município brasileiro. Conforme este estudo, os profissionais consideraram superficiais as ações municipais que são destinadas ao cuidado do idoso, não sendo mencionadas estratégias e políticas destinadas a esta parcela populacional. Foram apontadas como ações destinadas ao idoso a utilização de cartilha e caderneta do idoso, prevenção aos maus tratos, vacinação, hipertensão e diabetes e destacaram que estas ações eram meramente campanhistas.

Diante desta realidade, Damaceno MJCF e Chirelli MQ (2019) destacam a importância de repensar a formação da equipe multiprofissional em nível de graduação, pós-graduação e nos serviços de saúde para atender as necessidades e as demandas decorrentes da transição do perfil epidemiológico e demográfico brasileiro.

No estudo de Cortê B, et al. (2017) realizado a partir de entrevistas com 39 representantes dos conselhos de saúde dos municípios da Região Metropolitana de São Paulo foi evidenciada certa deficiência em relação a equipamentos e serviços que são específicos para os idosos e, conseqüentemente, a considerável falta da integralidade da atenção, seja devido à ausência de linhas de cuidado ou devido a ineficiência dos fluxos de referência e contra referência na região, o que privilegia idosos que possuem maior facilidade de acesso aos serviços.

Em outro estudo, que teve por objetivo identificar e discutir os fatores que favorecem e os que dificultam a implementação de uma Rede de Atenção ao Idoso em município com 100% de cobertura pela Estratégia Saúde da Família a partir da realização de grupos focais, evidenciou que os gestores e profissionais de saúde possuem a percepção que a assistência ao idoso é fortemente marcada pela desvalorização social da velhice. Entretanto, as visões destes gestores e profissionais também se demonstraram carregadas de desconhecimento em relação aos temas de geriatria e gerontologia e ainda foram acompanhadas de uma naturalização da perda de independência do idoso. Dessa forma, torna-se inerente que a sociedade como um todo, passe a compreender o processo de envelhecimento como uma etapa natural da vida e não como uma fase caracterizada por processos incapacitantes e limitantes (COELHO LP, et al., 2018).

Segundo Medeiros KKAS, et al. (2017), um importante desafio relacionado a garantia do cuidado integral ao idoso resulta da constatação da ocorrência do aumento da população de idosos associada a elevação substancial de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (DANT), que figuram como principais causas de adoecimento e morte, uma vez que, não é incomum a presença de comorbidades em indivíduos idosos.

Contudo, conforme observado no estudo de Placideli N, et al. (2020) não podemos condicionar o envelhecimento à ocorrência de incapacidades e agravos crônicos como as doenças cardiovasculares. O desenvolvimento de comorbidades deve-se mais ao fato do acúmulo de condições inadequadas de saúde e

alimentação observadas na fase adulta, do que as relativas ao processo de envelhecimento. Assim, os cuidados, a pessoa deve abordar todas as fases da vida, com as especificidades compreendidas pelos gestores e profissionais da assistência.

A abertura e comprometimento para mudanças demandam a disponibilidade e responsabilização dos trabalhadores das unidades de saúde, o que pode representar para os gestores um triunfo ou um problema. Para sensibilizar os trabalhadores em relação à responsabilização na adoção de cuidados ao idoso, o gestor deve reconhecer a importância do profissional e propiciar liberdade de expressão para negociar com as chefias (ARCARI JM, et al., 2020).

Segundo Pereira KCR, et al. (2017), para modificar ou subsidiar decisões é fundamental que o gestor identifique as deficiências e proponha ações para a promoção do cuidado. Em estudo realizado pelos mesmos autores foram identificadas como ações dos gestores capazes de promover o fortalecimento da gestão na atenção ao idoso assegurar profissionais em quantidade e qualidade para atender as necessidades de saúde e a estruturação da atenção básica em saúde/atenção primária em saúde como ordenadora do cuidado.

Mediante a complexidade da gestão pública do SUS, em municípios de diferentes portes populacionais, em relação ao cuidado do idoso emergiram questões, como por exemplo, as judiciais, burocráticas, perfis distintos dos profissionais, gestão e assistência, além da capacidade de formação de recursos humanos (ARCARI JM, et al., 2020).

É fundamental que o atendimento das necessidades da população idosa ocorra sob um novo olhar, e seja baseado na integração de ações programáticas, integralidade do cuidado e na demanda espontânea, devendo sempre ser enfatizadas as ações de vigilância e promoção à saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação por meio de um trabalho interdisciplinar da equipe da gestão do cuidado na rede de serviços (TORRES KRBO, et al., 2020; SILVA RM, et al. 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou identificar questões relevantes associadas à gestão e implementação de ações que são destinadas ao cuidado do idoso. Foi evidenciada a importância do conhecimento, sejam por gestores ou demais profissionais envolvidos na assistência e as políticas públicas que direcionam este cuidado. Ao possibilitar discussões na voz de gestores e demais profissionais, o estudo favoreceu a identificação de como essa questão se configura na prática, possibilitando o acesso de profissionais sejam eles da assistência ou gestão, a diversas estratégias e dificuldades enfrentadas na operacionalização do cuidado ao idoso. Como limitação, destaca-se a necessidade de estudos mais aprofundados e amplos que abordem as especificidades da implementação das diretrizes e ações propostas pela Política Nacional da Pessoa Idosa em diferentes contextos de saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALVES JED. Envelhecimento populacional continua e não há perigo de um geronticídio. *ECO Debate*, 2020.
2. ARCARI JM, et al. Perfil do gestor e práticas de gestão municipal no Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com porte populacional nos municípios do estado do Rio Grande do Sul. *Ciênc. saúde coletiva*, 2020; 25(2).
3. AZEVEDO MSA. O envelhecimento ativo e a qualidade de vida: uma revisão integrativa. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Comunitária) - Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, 2015; 92 p.
4. CHARLOTTE E. *Enfermagem Gerontológica*. 9ª Edição. Artmed, 2019.
5. COELHO LP, et al. Rede de atenção ao idoso: fatores facilitadores e barreiras para implementação. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2018; 28(4).
6. CORTE B, et al. Determinantes da atenção aos idosos pela rede pública de saúde, hoje e em 2030: o caso da Região Metropolitana de São Paulo. *Saúde soc.*, 2017; 26(3).
7. DAMACENO MJCF, CHIRELLI MQ. Implementação da Saúde do Idoso na Estratégia Saúde da Família: visão dos profissionais e gestores. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2019; 24(5).
8. MEDEIROS KKAS, et al. O desafio da integralidade no cuidado ao idoso, no âmbito da Atenção Primária à Saúde. *Saúde Debate*, 2017; 41(3).

9. MENDES JDV, BITTAR OJV. Perspectivas e desafios da gestão pública no SUS. Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba, 2014; 16(1).
10. MIRANDA GMD, et al. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de geriatria e gerontologia, 2016; 19(3).
11. OLIVEIRA JM, et al. Alterações físico-sociais decorrentes do envelhecimento na perspectiva de idosos institucionalizados. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, 201; 18(4).
12. PEREIRA KCR, et al. Avaliação da gestão municipal para as ações da atenção à saúde do idoso. Cad. Saúde Pública, São Paulo, 2017; 33(4).
13. PIRES DEP, et al. Gestão na atenção primária: implicações nas cargas de trabalho de gestores. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre, 2019; 40(1).
14. PLACIDELI N, et al. Avaliação da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária. Rev Saude Publica, 2020; 54(6).
15. REIS CL, et al. Política Nacional do Idoso: percepção dos gestores e perfil dos idosos de um município de pequeno porte. Rev Bras Promoção Saúde, 2016; 29(4).
16. SILVA JF, VIANA SAA. Saúde do idoso na atenção básica: assistência do profissional enfermeiro descrita na literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Instituto de Educação Superior da Paraíba, Paraíba, 2019.
17. SILVA RM, et al. Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. Ciência & Saúde Coletiva, 2021; 26(1).
18. SOUSA EA, et al. Avaliação da atenção primária à saúde: qualidade da coordenação do serviço na perspectiva do idoso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(9).
19. SOUSA LMMS, et al. Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. Revista Investigação Enfermagem, 2017; 2(21).
20. TORRES KRBO, et al. Evolução das políticas públicas para a saúde do idoso no contexto do Sistema Único de Saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 2020; 30(1).
21. VERAS, RP et al. Integração e continuidade do cuidado em modelos de rede de atenção à saúde para idosos frágeis. Revista de Saúde Pública, 2014; 48(2).
22. ZEN D, et al. Políticas de atenção a idosos na voz de gestores municipais de saúde. Rev. Gaúcha Enfermagem, 2018; 39(1).